

00176  
1974  
FL-PP-00176



FL  
00176

EMBRAPA - IPEAN  
SEMINÁRIOS TÉCNICOS



TIPOS DE VEGETAÇÃO DA BACIA DO RIO BRANCO

*Engº Agrº João Murça Pires - Doutor*

Belém, 06 de junho de 1974

00176

## TIPOS DE VEGETAÇÃO DA BACIA DO RIO BRANCO (Resumo de Palestra)

Será feita uma resumida exposição sobre os tipos de vegetação que ocorrem na região do Rio Branco e seus afluentes (Xerivini, Catrimani, Água Boa do Umivini, Ajarani e Anauã), exposição esta que se baseia em observações de campo com o fim de se verificar as manchas que aparecem nas imagens de radar (Projeto RADAM). Não se tratando de fotografias com luz comum, as imagens necessitam ser interpretadas, em cada caso. Por exemplo, superfícies abertas de água apresentam-se pretas; igapós e charcos com árvores e palmeiras, bem como matas de galeria, aparecem em branco; áreas campestres, cerrados, em escuro.

Após o desenvolvimento do Projeto RADAM, foi adquirida uma enorme vantagem para o estudo da Amazônia como um todo, porque agora, já se pode ter uma idéia de conjunto da região. Com isto, uma porção de interpretações novas estão podendo ser feitas. Uma das conclusões a que se chegou é que a mata amazônica de grande porte não é tão ampla como se supunha. As áreas de mata raquítica, catingas, campinas, campos, campos abertos, no seu conjunto, perfazem uma área extraordinariamente grande. As várzeas amazônicas foram calculadas por Pierre Gourou como abrangendo cerca de 2% da área amazônica, ou seja, não muito além de 60.000 km<sup>2</sup>. A planície de alagação entretanto é muito maior e sua amplitude é de grande realce na bacia do Rio Branco.

Outro problema mais importante do que se pensava é o que envolve as catingas (ou campinas) do Rio Negro. Estas catingas não podem ser definidas como entidade uniforme, elas variam muito numa mesma área e se acham espalhadas por toda a Amazônia, encravadas nas matas. Aparecem como mata alta e esquia, de copa estreita e troncos finos; mata de vara, carrascal com ou sem cipós; manchas campestres não florestais, com poucas lenhosas ou



sem lenhosas. Na bacia do Rio Negro estas catingas tomam formas especiais com florística muito singular, com muitos endemismos, entretanto, com algumas variações, as catingas se espalham por toda a região amazônica não são privativas do Rio Negro.

A interpretação ecológica das catingas é assunto extremamente interessante porque envolve nítida evidência de fenômenos de sucessão. As áreas de catinga são áreas em colonização e estão relacionadas com os fenômenos de ligações das bacias (conhecidos para todo o Brasil). Atualmente, vários autores dão grande importância às flutuações do ecossistema, como por exemplo, os conceitos de Haffer, Vanzolini, e outros, sobre as flutuações da área florestal da Amazônia durante períodos relativamente curtos.

As catingas estão em contínua mudança e mostram, com muita evidência, os indícios dos fenômenos de sucessão. No geral trata-se de áreas de areia pura lavada (podsol e regossol) sendo que a parte inferior possui maior teor de argila, por causa da lavagem vertical. No início, há a areia pura; numa fase mais adiantada há alguma formação de matéria orgânica, inicia-se o acúmulo de certa biomassa e, assim, continua o fenômeno que leva à formação de melhores condições de vida para o local. Facilmente podem ser observadas as transições entre mata, catinga alta arbórea, catinga baixa, catinga arbustiva, etc.

Na região de Rio Branco, nota-se grande influência ecológica por efeito do cupim. O lençol freático é raso e a argila que existe na parte inferior, facilmente forma uma camada impermeável. O cupim transporta solo de baixo para cima. Seu trabalho é de grande realce nas catingas e nos campos de Roraima. Em quase todos os casos, as moitas de arbustos se iniciam sobre casas de cupim. Nos campos de Roraima, de Caracaraí para o norte, todas as moitas de arbustos e pequenas árvores estão associadas ao cupim.

A caracterização diferencial entre as matas densas, campos e catingas amazônicas e cerrados do Brasil Central pode ser feita com base nos tipos de mecanismos utilizados para seleção natural. Nas matas densas, de grande porte, a seleção natural gira em torno da economia de luz, as plantinhas jovens que existem em grande número, lutam pela luz, em primeiro lugar; o incremento das plantas está na dependência da biomassa que é própria de cada área e a biomassa, em última análise, representa cobertura que limita a disponibilidade de luz.

Nos campos de Roraima e nas catingas do Rio Branco o fator limitante é aeração, como consequência do encharcamento. As raízes tem que ser superficiais e nestas condições, a associação com cupim é vantajosa, trazendo solo profundo para a superfície. No cerrado do Brasil Central, as raízes são extraordinariamente profundas, não há deficiência de aeração e, como a biomassa é pequena, não há limitação de entrada de luz. Neste último caso, torna-se importante a circulação dos nutrientes que está ligada às estações do ano e a ciclagem biológica.

A planície de alagação na bacia do Rio Branco é extraordinariamente grande. Toda ela é ocupada por catingas de diversos tipos e de diversos portes. As matas densas são raras, no geral contendo castanhais e formações de sorva (Couma utilis). Há rios de água barrenta (branca) e outros de água preta transparente. Em toda a região o solo é pobre.

As nossas observações aqui relatadas referem-se a bacia do Rio Branco, desde a confluência com o Rio Negro até Caracaráí. O estudo da parte norte do Território ainda não foi feito por nós, está programado para o período de junho-julho corrente.

As verificações no campo, das imagens de radar, conforme foi mencionado, são comprovados por intensa coleta de espécimes herborizados. Esses espécimes têm portanto grande valor porque documentam uma parte do trabalho do Projeto RADAM. A coleção principal é depositada no herbário do IPEAN. Nesta excursão

foram coletados 657 números que, contando com as duplicatas, per faz um total superior a 3.000 amostras de herbário.

A enorme área não florestal existente na bacia do Rio Negro (incluindo o Branco) é muito mal conhecida e o seu estudo se justifica também sob o ponto de vista econômico, podendo eventualmente, ser utilizada, no futuro, para fins de agropecuária. O estudo de solo não somente viria contribuir para o conhecimento de questões econômicas mas, também, poderá fornecer valioso subsídio para o esclarecimento de como se processam os fenômenos ecológicos nesta interessante região que alguns autores começam a designar por "Pantanal Amazônico".

Fotografias serão projetadas como ilustração.

